



MANGÁ LAILA: REPRESENTAÇÃO DA REALIDADE DE UMA TRAVESTI JUAZEIRENSE

OLIVEIRA, Cícera Erivânia Vieira

Universidade Regional do Cariri - URCA

erivania.oliveira@urca.br

MOTA, Gilney Matos

Museu da Memória e Diversidade Sexual do Cariri-Ceará

gilneymatos@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo discorrer por meio do Mangá Laila, inspirado na vida de Pâmela Pamaniki, a realidade de uma travesti que reside em Juazeiro do Norte. Uma realidade atravessada por estigmas e falta de oportunidades. Leitura virtual do Mangá Laila, leituras de trabalhos acadêmicos concernentes à vida das travestis que compõem a sociedade brasileira se caracterizou como procedimentos metodológicos adotados na construção do referido estudo. Para além de evidenciar a existência e realidade de uma travesti que reside na terra do Padim Ciço, o Mangá Laila contribuiu com a campanha “Sou travesti. Tenho o direito de ser quem eu sou”.

Palavras-chave: Realidade 1. Travesti 2. Juazeiro do Norte 3



1 INTRODUÇÃO

Muito popular entre adolescentes e jovens, Mangá são histórias em quadrinhos e podem ser encontradas em diversos gêneros e tipos, ou seja, a preferência do leitor. Sua origem remonta ao período feudal da cultura japonesa. Nesse período, artistas percorriam vilarejos japoneses contando lendas, lendas estas que eram contadas por meio da projeção dos movimentos de marionetes em uma espécie de painel. Posteriormente, essas lendas passam a ser escritas e ilustradas em sequências em rolos de papel dando origem ao mangá que conhecemos nos dias atuais.

Conscientes da fama e alcance do mangá entre o público de diversas faixas etárias, essencialmente, adolescentes e jovens. Em 2012, membros do Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri (GALOSC) objetivando contribuir com a campanha “Sou travesti. Tenho o direito de ser quem eu sou”. Bem como sensibilizar os habitantes da terra do Padim Ciço acerca da existência e realidade das travestis residentes na referida localidade. Decidem construir o Mangá Laila, o qual foi baseado na vida da travesti Pâmela Pamaniki. Figura ímpar e carismática que abriu as portas de sua intimidade, família e rotina para que os organizadores do referido mangá pudessem ter referências para elaborar o roteiro e as cenas.

A problemática do presente estudo se debruça na análise e compreensão da realidade que se configura na vida de Laila por ela ser quem é. A realização do referido trabalho partiu do desejo de sensibilizar a população caririense acerca da existência do referido mangá que retrata em suas cenas a vida de uma travesti (assim como muitas outras) que em virtude dos estigmas e ausência de oportunidades que a rodeia trabalha como garota de programa para sobreviver.



2 DESENVOLVIMENTO

De acordo com Jesus (2012) travestis são pessoas que não se identificam como homens ou mulheres, mas, vivenciam/experienciam papéis do gênero feminino e desejam (e devem) ser tratadas pelo pronome feminino. Entretanto, uma parcela da sociedade decodifica pejorativamente essas sujeitas como “homens que se vestem de mulheres” ou “homens que querem ser mulheres” e em seguida as apedrejam, marginaliza e exclui toda e quaisquer possibilidades de melhores condições de vida, deixando-as literalmente a léus e a mercê das perversidades humana.

Diante desse cenário que se configura na realidade dessas pessoas, não resta outra possibilidade para as travestis a não ser a prostituição. A qual nesse sentido, segundo Câmara (2021), deve ser refletida pela perspectiva da sobrevivência e não pela ótica da moral. Os percalços que se fazem presentes na vida das referidas figuras em discussão respinga em seus familiares e amigos. Uma vez que estes acompanham de perto a realidade de suas filhas, irmãs ou amigas e têm receio de perdê-las para a violência que circundam as ruas. Essas questões anteriormente pontuadas são perceptíveis no Mangá Laila.

FIGURA 01 MANGÁ LAILA



FONTE: ACERVO GALOSC ANO - 2012

O Mangá Laila organizado por Fábio José Rodrigues da Costa e João Alves da Silva, membros do Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri (GALOSC). E inspirado na vida de Pâmela Pamaniki (infelizmente morta em 2017) conta a rotina e realidade de Laila, travesti que possui 22 anos e reside em Juazeiro do Norte.

Os estigmas se fazem presentes sobre Laila, por ela ser quem é, os olhares tortos das pessoas quando a avistam, descritos por ela no decorrer do mangá, servem como provas. Para além desses olhares tortos, a rotina de Laila é marcada pela monotonia de ficar em casa até o início da noite e em seguida sair para as ruas trabalhar como garota de programa. Trabalho que segundo ela raras vezes é agradável.

O amor, carinho e aceitação de sua mãe ameniza a rotina monótona que compõe sua realidade. Como mencionado em parágrafos do presente trabalho, a realidade das travestis respinga na família. Isso se mostra presente na preocupação e alívio da mãe de Laila quando ela chega em casa sã e salva após longas horas de trabalhos na “calada da noite” nas ruas juazeirenses.

Para a realização do presente estudo foi realizada a leitura virtual do Mangá Laila. Em seguida, leituras de trabalhos acadêmicos que discorrem sobre a realidade que se desenha na vida das travestis.



3 CONCLUSÃO

Conclui-se que o Mangá Laila foi organizado por membros do Grupo de Apoio à Livre Orientação Sexual do Cariri (GALOSC) com o objetivo de contribuir com a campanha “Sou travesti. Tenho o direito de ser quem eu sou” e sensibilizar os moradores da terra do Padim Ciço sobre a existência dessas sujeitas. O referido mangá conta a rotina monótona de Laila que tem o apoio de sua mãe que a ama e tem receio de perdê-la para a violência que circunda as ruas juazeirenses.

Pâmela Pamaniki foi a travesti que inspirou o Mangá Laila. Figura ímpar e sorridente que permitiu a Fábio José Rodrigues da Costa e João Alves Silva adentrar a sua rotina, intimidade e família para que assim pudessem ter as referências necessárias para o roteiro e cenas do mangá.

4 REFERÊNCIAS

CÂMERA, Amanda Bonner Peixoto. “CAIR NA VIDA”: O ESPAÇO DA PROSTITUIÇÃO COMO PRINCIPAL ALTERNATIVA DE RENDA PARA AS MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS. Caderno Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 48-62, 2021.

JESUS, Jaqueline Gomes de. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos / Jaqueline Gomes de Jesus. Brasília, 2012.

GALOSC, Mangá Laila, disponível em: <https://galosc.blogspot.com/2012/05/> Acesso em 13 de mar. 2024